

CONGRESSO DE PROFESSORES

Vai realizar-se em Lisboa nas salas da Universidade Livre um congresso de professores. E' o congresso dos filiados na Associação dos Professores de Portugal, aderente à Internacional dos Trabalhadores do Ensino. E' o segundo congresso que realizam e promete ter uma alta importância pedagógica, pelo espírito novo que anima essa parte do professorado que repudia os velhos e obsoletos métodos de ensino e aspira a realizar uma educação inteiramente livre.

Seguiremos com o máximo interesse as suas sessões.

O facto de ser a Associação dos Professores de Portugal aderente à Internacional dos Trabalhadores, do Ensino, é já por si uma indicação da orientação que irá ter o Congresso. Uma das preocupações do professorado simpático com os ideais modernos é a da educação da massa trabalhadora. Nas suas teses não deixarão, pois, de encerrar este importante problema, que de tanto interesse é para o operariado e para a sua causa.

Não somos dos que entendem que para a libertação dos trabalhadores do jugo do capital é necessário que todo o povo seja instruído, verdadeiramente educado. Não.

Sabemos bem que a instrução é um direito que o povo só conquistará verdadeiramente no dia em que tiver conquistado todas as outras regalias mais urgentes. Sabemos muito bem que um dos objectivos da Revolução Social deve ser precisamente essa conquista do ensino para todos, ensino racional e sem que os alunos estejam sob a continência de faltarem à aula para obterem a sua subsistência.

Não, não é necessário que todo o operariado atinja o nível mental a que todos nós aspiramos para que a revolução possa ser um facto. Esta é que terá de preceder a educação perfeita e completa de todos os trabalhadores.

Mas o que não ignoramos também é que é absolutamente necessário que a minoria revolucionária que em todos os tempos, em todas as épocas da história, actua na massa popular, seja instruída. Essa instrução dos militantes operários é absolutamente indispensável. Sem ela não pode haver o forte impulso que só a compreensão das coisas, o conhecimento da história e das leis sociológicas pode dar aos movimentos do povo insurreccional.

Por este motivo mesmo é que não podemos deixar de seguir com o máximo interesse esse congresso de professores que tão abertamente se declaram camaradas nossos.

Notas & Comentários

Renovação

E' posta amanhã à venda mais um número da revista gráfica de novos horizontes sociais **Renovação**. O número de amanhã — 3.º — não é acompanhado de *horizontes*. Em compensação, o texto apresenta a novidade de ser impresso a duas cores, e a capa, colorida a cinco cores, e de grande efeito. Dezanove gravuras ilustram os artigos que focam assuntos de interesse para toda a gente.

Em virtude do seu deliberado do Conselho Confederal, ter sido submetida à direcção da Secção Editorial de **A Batalha** ao Secretariado de Propaganda, e o nome do nosso camarada e antigo Manuel Gonçalves Vidal substituído, na direcção da *Renovação*, pelo do director de **A Batalha**, José S. Santos Arranha, nomeado pelo Conselho para dirigir todas as publicações da C. G. T.

Renovação passa, pois, a ser uma publicação oficial da central da organização operária portuguesa. Se essa nova situação determinar a substituição do nosso camarada Gonçalves Vidal na direcção da revista.

A escravatura nas colónias

Recebemos a seguinte carta que gostaríamos de publicar:

«Presado camarada: Para reforçar os argumentos com que **A Batalha** de hoje demonstra e estigmatiza a escravatura nas colónias portuguesas vou contar-lhe um caso que poderia, não obstante a sua simplicidade, a maneira como os nossos africanistas civilizados os naturais africanos.

Há dias, numa casa comercial que frequentava, estavam vários fregueses e entre eles destacava-se um grupo formado por alguns *chamfeurs*. Um dos do grupo contava algumas bravatas sucedidas com ele em África, quando soldado expedicionário. A certa altura, o tal bravateiro, animado sem dúvida pela benevolência da assistência, relatou uma peripécia que encheu de horror parte dos ouvintes. Era nem mais nem menos do que isto: Um dia, ele e outro companheiro receberam cada um uma espingarda. Depois de as analisarem curiosamente procuraram um alvo para as experimentar. Como nesse momento lobrigassem ao longe dois negros caminhando tranquilamente, apontaram, fizeram fogo — e

CRÓNICA DE VIAGEM Os deportados em Africa

Esclarece-se a situação dos presos e contam-se pormenores sobre o incidente de Angra do Heroísmo

(Do nosso enviado especial)

Já dissemos, dum modo geral, qual a situação em que se encontram os presos deportados em Cabo Verde. Essa situação, até à data em que escrevo, mantém-se do mesmo modo, havendo apenas que registar, porque é a verdade absoluta, que o procedimento dos deportados tem sido correcto, o que lhes tem acarretado simpatias, até por parte dos elementos oficiais que lhes têm concedido facilidades de colocação.

E' sempre triste a situação dum deportado; mas do mal o menor.

Continuam no quartel, mas com liberdade para andarem em toda a cidade da Praia e trabalharem em obras públicas e municipais.

Levantam-se às cinco horas da manhã, tomam banho, têm o café, seguem depois para as suas ocupações, almoçando às onze horas e jantando às seis da tarde. Depois dum passeio, recolhem às nove da noite.

As autoridades e alguns sargentos com quem falei, são os primeiros a abonar o seu porte. Os que encontram algumas dificuldades para trabalhar nas suas profissões, procuram outros modos de vida; e assim, por exemplo, um manipulador de pão está como jardineiro, em serviços da Câmara, declarando-me que está satisfeito.

Os ordenados variam entre 20 a 35 escudos diários, ou horário é, mais ou menos, o da metrópole.

A excepção de dois, que caíram no hospital, com doença ligeira, todos gozam saúde, mais ou menos, quasi todos trabalham, excepto Bernardino dos Santos que, apesar de muito procurar, até à data não conseguiu colocação; mas este mesmo dentro em breve deve estar colocado.

Vida sindical, ou associativa de qualquer espécie, não há por aqui; nem sequer associações recreativas ou de socorros mútuos.

Há informei quais os nomes dos presos que ficaram em Cabo Verde, concluindo-se que os restantes seguiram para a Guiné.

Tanto os que ficaram na Praia como os outros, são o total das duas levas que saíram de Lisboa, no *Carvalho Araújo*, uma para Angra do Heroísmo, a 30 de abril último; outra a 29 de maio.

Quando veio a última leva, o *Carvalho Araújo* foi a Angra buscar os primeiros que tinham vindo, e que ali estavam, e juntaram-se os presos das duas remessas, sendo feita a relação dos que se destinavam a Cabo Verde e à Guiné, logo que o barco chegou a esta primeira provincia ultramarina.

Há vários episódios de jornada, que ouvi contar. E até, pela maneira sincera como me contaram, eu depreendo que, necessariamente, entre esses homens há muitos inocentes.

Se, também, e infelizmente, poderão existir criminosos, não me cumpre, a mim, accusá-los, porque não sou policia, nem agente do Ministério Público. Todos os episódios que me referiram, aquele que talvez mereça a pena de memorizar, é o que se relaciona com as razões porque os deportados da primeira leva saíram de Angra do Heroísmo.

Essas razões prendem-se, primeiro, com uma certa hostilidade manifestada por parte da população mais conservadora de Angra — hostilidade que foi demonstrada nalguns jornais locais, e que chegou, em reclamações, à metrópole; depois também se ficou um movimento de protesto que os presos ali realizaram. O que foi esse movimento? Foi determinado pelo estado de espírito dos deportados, mal dispostos com a hostilidade, um tanto desumana, que lhe motivam, e agravados com a recusa, terminando, que as autoridades do presidio militar formularam de lhes ser fornecido tabaco.

Os presos, que em Angra estavam encerrados nas prisões militares, queriam a distração, não necessária em quem está preso, dum cigarro, mas a pesar de desejarem comprar o tabaco, não lho consentiam — dizendo que eram ordens da metrópole.

Surgiram os protestos; mais protestos que não foram atendidos; e, um dia, os presos revoltaram-se, clamando, mais alto, contra a injustiça, quebrando, nessa ocasião, os vidros dalgumas janelas. Houve alarme; a guarnição formou; os oficiais não estavam contentes e os presos também não; mas, depois duma troca de explicações serenaram os ânimos, e o caso passou sem maior incidente.

Passados poucos dias tiveram ordem para fumar, e foi-lhes explicado que só então vieram ordens da metrópole.

Decorreram dias, e certa manhã entrou no porto, outra vez, o *Carvalho Araújo* que os levou de Angra, juntamente com os da segunda leva, para a Africa onde se encontram.

Do que tenho ouvido aos deportados com quem tenho falado, eles não pedem clemência, nem favores políticos de qualquer espécie. Desejam, apenas, que a sua situação se esclareça, e que os tribunais os julguem, como de direito, e nunca à revelia.

Que eles não compreendem é como estão deportados, o que representa o cumprimento duma pena, sem que a justiça regular os tenha condenado.

Praia—Cabo Verde, 2 de Julho de 1925.
JULIÃO QUINTINHA

E' posto amanhã à venda o 3.º número da revista gráfica de novos horizontes sociais

RENOVAÇÃO

que publica:

Matar devagar... — Casas que matam e bairros onde se morre. (com gravuras).

O desenvolvimento físico pelo 'box', por Cristiano Lima.

Prometeo quer libertar-se, por Mário Domingues (com gravura).

A moleirinha, simbolismo, por Bento Faria, com ilustrações de Rocha Vieira.

Senhoras! Para que vos pintais? (com gravura).

O encanto de viajar, por Ferreira de Castro (com gravuras).

O mundo curioso.

O extermínio dos animais.

Os soterrados — conclusão da novela social de Eduardo Frias com ilustrações de Rocha Vieira.

Actualidades: Os centenários da fotografia e do alfabeto dos cegos; O conflito mineiro na Inglaterra; A tentativa revolucionária de 19 de Julho; A decoração luminosa da Torre Eiffel.

Capa — Desenho de Pedro Silva.

acto continuo os desgraçados caíram por terra varados pelas balas.

Indignei-me não tanto por essas mortes inocentes mas pela desfaçatez de se fazer alarde de tal acção, que, na metrópole, exercida contra dois irracionais seria punível. O hominúculo então procurou justificar-se alegando que os presos eram má gente, indignos da simpatia da raça branca, pois tempos antes haviam massacrado uma coluna que procurava atacá-los para os civilizar.

O que acabou de lhe relatar pode ser comprovado pelo dono do estabelecimento, pelo caixeiro e por alguns dos fregueses que ouviram o relato pormenorizado da «avaria».

Por aqui se vê o que tem sido a colonização dos chamados países civilizados no continente negro. — Jesus Peixoto.

A ESSENCIA DO MILITARISMO

O homem mecanizado pelas teorias militares tem de aprender a ser livre e a desobedecer nobremente às ordens superiores

Foi pouco depois da sublevação de Março de 1919, que Noske abafou sanguinariamente, com a ajuda da camarilha arquiecclesiástica de oficiais, quando em regressava de uma conferência em Braunschweig, perto de Berlim. A carruagem estava repleta, pelo que apenas pôde encontrar um pequeno espaço onde se meteu. A conversação girava, naturalmente, em torno dos últimos acontecimentos de Berlim. Chamou-me a atenção um homem que tomava parte vivamente na conversação e que — como ressaltou duma observação ocasional — era um ex-official prussiano que havia perdido o seu posto em virtude da revolução. Era um homem de uns quarenta anos com rasgos marcados e uma aparência inteligente. Escutei-o por longo tempo, atentamente, sem intervir. Porém quando não pôde conter-me mais, depois de uma absurda ideia do ex-official, e aventurei uma curta observação, examinei-me com uma olhadela repentina e disse-me:

«Senhor, não conheço a sua maneira de pensar, porém, a julgar pela sua observação, creio poder admitir que não compreendeu o verdadeiro sentido do militarismo. Militarismo é mais que um mero nome apelidado das forças militares. O militarismo é uma filosofia.

Homens como Clausewitz e Moltke — e até um certo grau também Ludendorff — não foram simples chefes de exercito, senão também, grandes educadores do povo no mais elevado sentido, cuja verdadeira grandeza e significado só podem ser considerados e justamente apreciados sob esse ponto de vista. Para pôr em movimento, sem choques, uma máquina com milhões de rodas, em qualquer momento, de maneira que todos obedecam incondicionalmente à pressão da alavanca, não basta a ordinaria disciplina dos quartéis. A isso pertence em primeira linha uma conformação especial do pensamento nacional no sentido do principio militarista, criada por uma educação sistemática.

O homem tinha razão. Entretanto nos durante o trajeto até Berlim da maneira mais excitada sem poderemos convencer-nos mutuamente. Para isso nossas concepções eram diametralmente opostas. O meu adversário era, sem dúvida, um homem que havia lido muito, que não carecia de inteligência natural; porém, era um partidário convencido do principio de autoridade e era de opinião que não havia possibilidade duma convivência social sem autoridade. Só mediante a férrea imposição, lhe parecia possível agrupar solidamente as inúmeras correntes e sub-correntes da vida espiritual dum povo e dirigilas para determinado fim. Para ele a autoridade era educação e o mais supremo triunfo de educação, o militarismo.

Este ex-official, que sem dúvida tinha na sua casta uma posição intelectual excepcional, havia compreendido mais profundamente a realidade da verdadeira e mais íntima natureza do militarismo, que todos os charlatães pacifistas, que unicamente se dirigem contra as formas exteriores e em última instancia abrigam os mesmos principios autoritários, ainda que não com a mesma consequência malfética.

Na realidade, o militarismo não se esgota na existência de exercitos permanentes. O militarismo é uma conformação espiritual particular, ou, para melhor dizer, é a mecanização elevada a principio, a anulação da vontade, a rendição incondicional de toda a responsabilidade pessoal.

O militarismo é a extirpação do pensamento humano, a ilacção de todos os sentimentos e sensações na uniformidade morta, a sufocação sistemática de todo o estímulo independente do cérebro, a pressão do espirito até ao ultimo ponto.

O militarismo é a mecanização da sensação, a degradação do homem à qualidade de autómato sem vontade, à qualidade de máquina vivente. Não se cultivou em vito na Alemanha durante o velho regime, tão cuidadosamente, a marcha de parada. Os criticos do sistema prussiano maravilhavam-se a menudo com a marcha dos soldados prussianos. Viram nela simplesmente um extraviado perverso do gosto de um despota sem alma e foram de opinião que uma experiência tão infantil não era nenhuma demonstração de habilidade bélica do exercito. Porém isto não era o objectivo do exercito. O objectivo era bem mais, limitar todos os sentimentos humanos a um par de movimentos mecânicos. O homem converte-se em um aparelho mecânico, movido por fios invisíveis. Dessa maneira é privado do mais precioso que possui: o sentimento da responsabilidade dos seus próprios actos e é adestrado na obediência cega que se submete incondicionalmente a toda a ordem vinda de cima.

Unicamente assim se pode explicar que o soldado esteja disposto a toda a palleçada, por espantosa que seja, enquanto se lhe ordene nesse sentido. Perdeu o instinto da responsabilidade, como Peter Schlemihl havia perdido sua sombra.

Parece-lhe que não é responsável dos seus actos, responsável é o poder de cima; que pôe em movimento o aparelho da morte, do qual se considera instrumento e a quem cede toda a responsabilidade pelos seus actos.

Nessa constituição do espirito se arraiga a verdadeira essência do militarismo e seu terrível significado para a raça humana. Aí deve ser aplicada a acção para dominar o mal. O homem deve aprender a compreender outra vez que não se pode ser assassino, sicário, ladrão, por ordem superior e que a submissão mecânica a uma ordem que incita a actos que se repudiam na vida privada e que se depreciam, é o pior de todos os crimes e significa a abdicação do homem.

Rodolfo ROCKER.

Ler a revista gráfica **RENOVAÇÃO**

A questão das conservas em Setúbal

Os industriais criaram o mau hábito de ganhar muito e agora lamentam-se sem razão

(Do nosso enviado especial)

SETUBAL, 29.—A cidade sadina goza, e com justificada razão, a fama de principal centro industrial de conservas de sardinhas. A população operária, na sua grande maioria vive da conserva, podendo computar-se em uma dezena de milhares as pessoas a quem essa industria beneficia. Um inquérito à situação da industria, que a imprensa da moagem nos últimos dias vem considerando ruínosa, só na cidade do Sado pode ser feita com precisão, porque aqui de onde irradia toda a vida industrial. Olhão, Portimão, Lagos, Vila Real de Santo António, Peniche, Matosinhos, Cascais, Lisboa, Almada e Cezimbra, considerados centros de conservas de sardinhas, não estão dependentes de Setúbal regando pelo menos toda a sua vida pelo grande movimento daqui. Por isso a vinda dum *reporter* de **A Batalha** a esta cidade impunha-se por uma conveniência de ordem operária.

Quando nos investiram de ordem operária missão julgámos vir encontrar o operariado numa situação de miséria, arrastando uma vida de mendigo pelas ruas da cidade, em procura dum auxílio que lhe minorasse o seu doloroso sofrimento. Tivemos a impressão de que a imprensa alarmada tinha aviado a chaga, esmalçando de cambiantes negros a situação, que tanto a horrorizava. E não nos enganámos. Quando chegámos à cidade do Sado, deparou-se nos logo esta agradável decepção: Setúbal embora não goze uma situação normal no concernente à crise de trabalho, tem uma situação muito superior a outras cidades.

A industria de conservas tem até uma situação regular. O industrialismo, não percebendo os fabulosos lucros que no período da guerra transformaram simples maltrapilhos em nababos, é que canta a lantaria da falta de lucros. Afirmaram-nos valores fcticos que a industria ainda produz um rendimento valioso.

O que não foi possível foi conservar em pé uma situação escandalosa que lhes permitia viverem faustosamente com cinco e seis amantes, perdulizando fortunas grandezas numa verdadeira orgia, numa bacanal repugnante. Disse-nos hoje um velho elemento operário, quando passava na avenida. Todavia industrial que em 1912 ainda era um simples trabalhador:

«E' um dos maiores fabricantes. Tem umas cinco amantes, com igual número de casas que lhe custam um dinheirão.

«E note, acrescentou o nosso informador, é um dos fabricantes que mais grite contra a melhoria cambial que é o no górdio de todo este barulho.

«E assim é. A imprensa interessada no assunto não tem um objectivo simpático.

PRETENDE que se valorize o produto, isto é a caixa de sardinhas, em moeda-ouro, quando paga os materiais, na sua maioria, e os salários em moeda-papel. Mas o importador não está pelos ajustes e paga-lhe consoante o seu valor real.

Daf' a luta sem tréguas em defesa dum principio que em nada viria a beneficiar o próprio país, mas apenas os industriais, que em giria técnica são conhecidos por fabricantes. Os operários continuariam a receber os mesmos salários ínfimos como sempre, pois nunca conseguiram equilibrá-los com o custo da vida.

Há ainda um outro factor que não deve ser desprezado para um seguro juízo ao inquérito à industria em referência, factor que os industriais não lhes convém que seja tornado público porque isso só os comprometeria.

Referimo-nos à falsificação da conserva de sardinhas nos últimos anos da guerra. Como o produto tinha farta procura em virtude de se ter, em especial, de fornecer os exercitos em campanha, os industriais, não tendo meios a medir, impingiram toda a poeira o que contribuiu grandemente para o descrescido da conserva, nos mercados importadores como Bordéus, Hamburgo e Génova.

Com a terminação da guerra o produto deixou de ter a mesma procura, porque já não tinha o mesmo consumo. Com o descrescido a que já aludimos a sua procura decrescia à medida que a sua falta se tornava menos sensível. Mas esta dolorosa verdade não a querem ouvir os industriais quando é ela contraposta à sua usura.

Era isto que gostaríamos de ver esmalçado nas colunas da imprensa interessada que tanto assopra a falta de numerário. O mais modesto aluno de economia previa esse resultado:

Os proventos adquiridos à sombra da guerra não podiam eternizar-se. O descalabro em que vivemos durante muitos anos tinha que ter um fim. E esse fim é o que está bem evidente e com o qual os industriais não se conformam. Logo o que há não é propriamente uma crise pavorosa na industria de conservas de sardinhas, ocasionada na falta de numerário, mas o desejo de fazer perdurar uma situação que só aos industriais convém, e que só a estes aproveita. E a prova-lhe está o facto, para nós agradável, de virmos encontrar numa situação quasi normal a vida da referida industria que, repetimos, não sendo próspera, é todavia animadora.

Daremos depois a opinião autorizada dum elemento soldador onde se demonstram claramente os lucros dos industriais da conserva de sardinhas.

MORAL CRISTÁ

O crime do padre Mesquita apoiado e aplaudido pelas "Novidades"

Chegou enfim a almejada resposta das *Novidades*. E, desta vez, agrada-nos a maneira como o jornal católico trata a questão do padre Mesquita que na freguesia de Castellejo, do concelho do Fundão, mandou atrair pela escada abaixo da sua residência uma rapariga tuberculosa depois de lhe ter feito passar uma noite horrível numa casa térrea onde não havia mobília, onde não havia um colchão e que servia de habitação a um cavalo. O padre pelo seu desumano procedimento poz em perigo de vida a pobre doente e não mostrou pela sua acção negra e fela o mais leve arrependimento, antes se mostrou dum insensibilidade só digna dum anormal, dum indivíduo de mais instintos.

Não deixa, porém, embora lhe sacrificamos um espaço, que nos é precioso, de ser interessante transcrever a resposta em que as *Novidades* com jesuitica manha e menfiroso interpretação defendem a acção vilíssima do padre. Transcrevemo-la na íntegra, para que se não diga que omitindo-lhe alguma frase nós a mutilamos e deturpamos.

A *Batalha* ataca com fúria as *Novidades* por causa de um crime que diz ter sido praticado por um sacerdote no Castellejo; crime que, *contado pela Batalha*, consistiu no facto de um padre se recusar a receber duas mulheres, uma das quais doente, que pretendiam instalar-se na casa onde o referido sacerdote está residindo.

Não conhecemos o caso nos seus pormenores; mas, pelo que *A Batalha* conta, apenas se conclui que houve um sacerdote que residindo, por empréstimo ou arrendamento, numa casa, não se deixou pôr fora a força para nela passarem a residir outras pessoas.

Mas este facto considerado horrível crime num facto, defende-o *A Batalha* todos os dias em face da lei do inquilinato!

O que *A Batalha* se esqueceu de provar foi o direito com que as tais duas criaturas pretendiam a força instalar-se na residência em que o sacerdote está vivendo.

A *Batalha* não atacou as *Novidades* com fúria por causa do crime praticado pelo padre Mesquita; criticou-a e acerbamente por ela ter a intolerância e a audácia de vir defender a falsíssima tese de que a educação religiosa é a única que dá aos homens e às sociedades uma conduta digna, quando são exactamente os padres, os ministros de Deus, encarregados da propagação da tal moral religiosa quem pratica frequentemente os piores desatinos e os mais nefandos crimes. A roupa negra do padre está manchada de sangue, do sangue inocente das suas vítimas. Através de todos os séculos, através de todas as sociedades, milhares de exemplos atestam que aquela afirmação grave que nós fazemos é uma afirmação não justa que é incontra-veniente, a não ser que intuitivamente se neguem ou se sosfismem os numerosíssimos factos que dela são comprovativos.

Um combate parlamentar...

BERLIM, 30.—No Reichstag travou-se ontem um verdadeiro combate entre parlamentares da extrema direita e da extrema esquerda, a propósito do incidente ocorrido numa igreja e quando o leader comunista atacou a religião.

O presidente teve de interromper a sessão, sendo expulsos da sala os parlamentares comunistas que se excederam sacando valentemente os seus colegas clericais.

Contra a guerra

Já foram nomeados delegados da C. G. T. a várias sessões

O Secretariado de Propaganda está enviando para diferentes localidades do país o manifesto da A. L. T. contra a guerra. Tomou conhecimento de que se electam várias sessões contra a guerra em diferentes localidades de harmonia com as indicações do Conselho Confederal.

O Secretariado nomeou já os seguintes delegados: Silva Campos, Lisboa; M. J. de Sousa, Elvas; Quirino Moreira, Cabeço; Jerónimo de Sousa, Beja; Faustino Ferreira, Paredes; F. Almeida Marques, Alfaiões; Alfredo Pinto, Monção; Virgílio de Sousa, Aviz; Manuel Peres, Vendas Novas; Santos Arranha, Santarém e Manuel Nunes, Odemira.

Estes delegados deverão passar pela sede da C. G. T. hoje à noite para lhe serem entregues as respectivas credenciais.

A Câmara Sindical já marcou várias sessões

A Câmara Sindical do Trabalho promove no próximo domingo quatro sessões de propaganda anti-militarista devendo ser distribuído profusamente um manifesto anunciando os locais e horas de realização e convidando o proletariado, que muito sofreu com a guerra, a protestar contra o sistema social iníquo, único gerador de todas as guerras — o capitalismo autoritário. Uma sessão realizar-se-á no Salão de Festas da Construção Civil, à calçada do Combro, 38, A, 2.ª, e as outras respectivamente na Associação dos Corticeiros, rua de Paulo da Gama, Belem pelas 11 horas; na Secção da Construção Civil de Palma e arredores e na Associação dos Corticeiros do Póço do Bispo. Não se sabe ainda ao certo as horas de realização de três destas sessões, mas calcula-se que serão de dia. Amanhã já poderemos dizer ao certo assim como os oradores que falarão. Far-se-á assim representar com oradores diferentes organismos revolucionários, liberais e de instrução, todos eles condenando, segundo a sua característica especial, o sistema monstruoso que origina as guerras.

Serão lembrados os dias amargos da conflagração que consumiu a flor da juventude de todos os países combatentes; serão apontados ao povo, como outros tantos crimes, a guerra de Marrocos que tem consumido a Espanha milhares dos seus filhos mais prestimosos; as guerras do Oriente, da Índia e da China, onde tanto sangue do povo tem sido derramado. Serão enfim apontados ao povo trabalhador todos os caminhos por que tem de optar a guerra mercenária em proveito, duns capitalistas envolvendo milhares de filhos do povo, ou a Revolução Social, necessária e libertadora, feita pelo povo contra o capitalismo, e para a qual tende preparar-se desde já.

A todos os sindicatos aderentes avisamos que nomeem os delegados que porventura desejem enviar.

Realiza-se um comício no próximo dia 2 de Agosto

BARREIRO, 29.—Reuniram hoje na sede da Associação dos Operários Corticeiros delegados dos Sindicatos Locais, a fim de resolverem a melhor forma de levar a efeito uma reunião de protesto no próximo dia 2 de Agosto contra a guerra.

Ficou resolvido fazer-se um comício pelas 17 horas, daquele dia no largo Gago Coutinho e Sacadura Cabral.—C.

EM FRANÇA

Descarrila um comboio

merreando cerca de 20 pessoas, ficando algumas delas em pedaços

PARIS, 30.—O expresso Mans-Tours descarrilou durante a noite numa agulha em Saint-Antoine du Richer, devido a excesso de velocidade, que o maquinista havia imprimido à locomotiva a fim de ganhar um atraso.

A locomotiva descarrilou arrastando consigo o fourgon e quatro carruagens, elevando-se a cerca de 20 o número de passageiros mortos, alguns dos quais perfeitamente feitos em bocados.

O número de feridos é muito elevado, a maioria dos quais em estado grave.

Exposição de frutos

Iniciaram-se ontem, no salão nobre do Teatro Nacional, os trabalhos de instalação do interessante certame de frutas e plantas frutíferas, que os srs. Moreira da Silva, do Porto, promovem.

Para a inauguração, que se efectua amanhã, pelas 15 horas, estão convidados os membros do governo.

O produto das entradas na exposição reverta—conforme temos dito—a favor da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Avoceta» são hoje expedidas malas postais para a Madeira e Las Palmas e pelo paquete «Glenuss» para o Pará e Manaus, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências ordinárias para ambos os paquetes às 11 horas e para as registadas recebe-se até às 9 horas.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Carpinteiros de Construções Navais.—Reúne a assembleia geral, no dia 2.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$900.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00. Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

As proezas da policia

contra os presos sociais

O chefe da esquadra do Caminho Novo ofende gravemente as esposas dos presos

Referimo-nos ontem ao facto, contundente com a própria tão decantada moralidade pública burguesa, de o chefe Amadeu, da esquadra do Caminho Novo, bolsar obscenidades ante Isaura da Anunciação, esposa do nosso camarada Julio da Anunciação, ali detido há já longos dias.

Os nossos informes, porém, foram insuficientes. O caso assume foros de escândalo, pelo arrojo do referido «mantenedor da ordem» e pela cumplicidade que se verifica por parte dos superiores hierárquicos do indecoroso Argus.

Eis o que se passa: Depois da já referida cena passada entre o chefe e a esposa do nosso camarada, como ela à tarde se dirigisse ao calabouço a levar o jantar, o sr. Amadeu apareceu a insultá-la e a pretender o marido, desmentia-la. Ela, porém, não se intimidou e persistiu relatando ao esposo o que ocorrera e acrescentando mais que ele lhe fizera propostas indecorosas.

Desmascarado, o chefe Amadeu voltou-se agressivo para Julio da Anunciação, ameaçando-o depois de várias injúrias de que, se não estivesse ali, «lhe partiria o focinho».

Depois de tudo isto, heroicamente, prendeu a «insultada» e fê-la conduzir ao Governo Civil, onde hoje se constituiu o tribunal de pequenos delitos para a julgar. A acusada apresentou como testemunhas de defesa, algumas pessoas da família presos que assistiram aos factos relatados, mas o já celebrado tribunal, presidido pelo dr. Pinto de Magalhães, não as quis aceitar, tomando, todavia, como muito bom, o testemunho de acusação de 8 policias da esquadra onde governa o chefe Amadeu.

Pode calcular-se o que seria tal julgamento. A vítima, depois dum acusação infame e disparatada da policia, voltou para um calabouço, como se fosse, de facto, aquela prostituta por que a tomou o boçal chefe da policia.

Não ficam por aqui as violencias praticadas na esquadra do Caminho Novo. Desde ontem que aos presos não é permitido mandarem buscar fora leite ou ovos de que necessitam para tratar-se, visto que, como já temos referido, alguns se encontram doentes.

E para tornar mais cruel o sofrimento desses homens, o brutal e indecente chefe Amadeu não consente que lhes sejam fornecidos colchões ou mantas, forçando-os assim a dormir sobre o lagado.

Quere dizer: a esquadra do Caminho Novo transformou-se em qualquer coisa pior do que um ergastulo medieval e o tal chefe pior também do que um carrasco, pois que não se satisfazendo com o suplicio físico dos prisioneiros, ainda os apunha moralmente vexando-lhes as famílias.

De forma que estamos assim: a liberdade, a honra, a vida de qualquer de nós, depende da omnipotente vontade de qualquer policia que prende, insulta, agride, julga, condena e, se lhe apraz... mata.

Presos espancados

Fomos informados de que na esquadra da Fonte Santa têm sido espancados barbaramente pela policia os presos por questões sociais que ali se encontram.

Os gritos dos presos ouvem-se distintamente na vizinhança que está indignada com o facto.

Claro que não vamos pedir um inquérito rigoroso a estas barbaridades, porque não estamos dispostos a que manguem conosco—como aconteceu com o já celebre inquérito à policia feito pela própria policia. Registamos e nada mais.

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Coliseu dos Recreios

Hoje Constant le Marin contra Manuel Gonçalves—Landau contra Saint Mars e Rato contra Van der Berg

Um interessante programa de variedades

Mais um interessante e sensacional programa de luta vai hoje realizar-se no Coliseu dos Recreios após um artístico e surpreendente programa de variedades, cujos números foram escolhidos entre os melhores e de maior novidade que se têm exibido no estrangeiro e que entre nós estão fazendo o maior e mais justificado sucesso, como o da gentil artista Ventura que todas as noites apresenta novas fantasias no «Reino das flores».

Esta noite combatem o célebre campeão belga Constant le Marin contra o notável campeão português Manuel Gonçalves; o tcheco-slovaco Landau contra o brutal belga Raoul Saint Mars e o espanhol Rato contra o holandês Van der Berg. São três combates soberbos que o público não deve deixar de ir ver.

Sociedades de recreio

Casa Recreativa dos Longuenses.—Amanhã e depois realizam brilhantes festejos com arraial, quermesse e «jazz-band».

Academia Recreativa Nacional.—Realiza-se depois de amanhã um «pic-nic» com vários atractivos na Quinta Grande (Senhor da Serra) em Belas, sendo a partida às 7 horas da estação do Rossio.

TIVOLI
TEL. N. 514
ÁS 3 314
AS ESPOSAS DOS RICOS
Cine-drama em sete partes
OS EMIGRADOS
Superprodução da Svenska Film em seis partes
Uma panorâmica
Uma cine farça
Um documentário
AMANHÃ e DOMINGO À NOITE
A PEDIDO
A Estrela de Israel

CARTA DE COIMBRA

A vítima do estupro

confirma tudo quanto temos publicado, e, acrescenta que foi intimidada a tiro e agredida, sendo depois violentada!

COIMBRA, 29.—Agora sim, os defensores daqueles indivíduos autores do estupro levado à prática numa pequena de 14 anos, na noite de São Pedro, facto que relatámos circunstanciadamente, podem clamar contra a «campanha» da imprensa que pretende inutilizar seis pessoas e seis famílias—por que eles tiveram um mau passo, uma má hora, um azar dos diabos...

Sim! podem clamar isso—e que os indivíduos em questão são criaturas de bem, havendo apenas à volta de tudo isto o ódio a envolvê-los, a querer inutilizá-los.

A verdade porém, a terrível verdade, impassível e contundente fere a direito, afasta os obstáculos, e aparece a brilhar condenando os devassos que sem moral e respeito desfloram uma pequena que a estas horas chora amargamente a sua desdita.

Mas... não falemos mais, deixemos que o depoimento da vítima fale por nós—queimando essas afirmações tudo quanto de venenoso se temespalhado à volta deste crime infame e asqueroso, na esperança de salvar aqueles que a justiça terá de premiar convenientemente.

O depoimento da vítima

Os leitores sabem já: foi na noite de São Pedro, quando toda a mocidade entre alegrias brincava e se divertia. Havia homens e mulheres.

Um automóvel estava parado, tendo os passageiros retirado para beber. Três mulheres, a pequena em questão que se chama Judite, a Patrocínia e outra de apelido «Vil-pagreira», fazem roda ao automóvel. Chegadas os passageiros, a pequena Judite foi convidada. A Patrocínia insiste no convite e convenceu a pequena a ir até abaixo ver outra fogueira—garantindo a Patrocínia que nenhum mal lhe aconteceria, pois aquelas rapazes eram «sobrinhas do patrão».

Inexperiente como era, lá seguiu a infeliz Judite para Montarroi, onde, com grande surpresa sua, o automóvel não parou. Estranhando o facto, pediu para a deixarem sair, ao que os seus algozes responderam que iam ver uma outra fogueira mais bonita, onde havia «cinematógrafo» ao ar livre.

Convencida de que lhe falavam verdade, não mais se arreou de qualquer patifaria, lembrando-se que tinha atravessado uma ponte (a de Santa Clara), e só parando lá longe numa estrada rodeada de pinheiros. Uma vez neste ponto viu desaparecer a Patrocínia na companhia dum dos da troupe, e só então avaliou o perigo que a rodeava. Aos seus rogos e às súplicas responderam dois tiros, sendo obrigada a descer do carro, que a esse tempo já tinha as luzes apagadas.

Como ela fizesse todos os esforços para se livrar da infâmia a que a pretendiam obrigam, um dos rapazes pegou nela ao colo e conduziu-a para o sítio donde da estrada, onde foi então violada, recordando-se apenas de ter sido este, e um outro do grupo, que com ela tiveram relações sexuais, visto que em seguida perdeu os sentidos, não se recordando de mais coisa alguma.

A Judite declarou ainda que um deles a esbofeteara quando se recusou a acompanhá-lo, e de todos os que iam no carro apenas conhece o Luis Roque, por ser este o que a levou ao Hotel Aliança quando voltaram para a cidade!!!

Como os leitores vêem, tudo quanto temos dito tem sido verdade. E a comprovação fica o depoimento da vítima.

Entretanto, podem os «moralistas» defensores e autores continuar a ameaçar os que escrevem na imprensa e ainda todos aqueles que têm um pouco de sentimento que protestam; mais, podem dar execução às ameaças. A verdade, a grande verdade de que cometeram um crime infame e abjecto, asqueroso e vil, não será destruída, e com ela, a repulsa que de todos há de merecer.—C.

Queda desastrosa

Na enfermaria de São António, deu entrada José da Silva, de 38 anos, pintor, natural e residente em Abrantes e que caiu de uma escada fracturando a coluna vertebral.

A 22\$00 Desperdícios alemães A 30\$00 Relíquias de aliberto
AS MELHORES MARCAS DE RELÓGIOS
Curiosaria e Relojaria Manuel Rodrigues Junior
Rua dos Tanques, 356
(Esquina da Rua Silva e Albuquerque)

Escola Comercial Ferreira Borges

Organizada pela Direcção da Associação Académica desta Escola, realiza-se no próximo domingo, uma sessão solene para encerramento dos trabalhos escolares do presente ano lectivo, e para a inauguração da sede da mesma. Depois desta sessão realizar-se-á um baile.

EDEN TEATRO
TELEFONE N. 3809
HOJE ESTREIA DO EPISÓDIO
À BICA...
na maravilhosa fécie de ANDRÉ BRUN
A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

Teatro Nacional
HOJE realiza-se a "reprise" DO POPULAR DO MELODRAMA
OS DOIS GAROTOS
Nos principais papeis: JOSÉ RICARDO e ILDA STICHINI

A guerra de Marrocos

Os mouros continuam a atacar

RABAT, 30.—O inimigo aumentou a sua pressão em vários pontos da linha de batalha, incendiando diversas aldeias indígenas, parecendo ter Quezzan e a estrada Fez-Tazza por objectivos.

Declarações de Primo de Rivera

CEUTA, 30.—O general Primo de Rivera declarou não ter estabelecido com o marechal Petain qualquer acordo preciso, tendo examinado as possibilidades da acção conjunta dos dois exercitos.

Tendo melhorado consideravelmente a situação na zona francesa, a França e a Espanha determinaram ulteriormente as medidas a tomar para uma acção intensiva segundo um plano definitivo.

Os comunistas contra a guerra

PARIS, 30.—Três membros da comissão central de acção comunista foram processados por ordem do juiz de instrução por motivo dum apelo aos soldados de Marrocos, inserto no número de «L'Humanité» de 20 do corrente.

Uma organização contra a guerra

PARIS, 30.—A policia descobriu uma nova organização comunista contra a guerra de Marrocos.

Mais uma vitória dos rifenhos

TANGER, 30.—Segundo noticias recebidas nesta cidade os rifenhos apoderaram-se do Fortim de Keich, próximo de Fez, fazendo numerosos prisioneiros.

Os banhos às creanças pobres

O primeiro turno de 1.500 crianças pobres das escolas primárias oficiais e sub-sidiadas pela Câmara Municipal termina os banhos no próximo dia 3, tendo o sr. Alexandre Ferreira quasi concluídos os trabalhos de organização do segundo turno com posto também de 1.500 crianças a quem deverão ser ministrados banhos desde o dia 4 a 19 do próximo mês. Continúa a ser fornecida às crianças após o banho um almôço de café ou cacau com leite e pão.

Na sede da junta da freguesia das Mercês procede-se hoje, pelas 17 horas, à inspecção médica das crianças pobres já inscritas naquela junta para efeito dos banhos do mar.

AVENIDA
A linda peça A MALQUERIDA, de Benavente, dará amanhã neste teatro a sua 1.ª recita e a 3.ª de assinalatura. Adelina Abranches, a grande artista, é quem desempenha a protagonista.

O Senado Municipal vai ocupar-se hoje da situação do pessoal operário

De harmonia com a resolução da última assembleia magna, o operariado municipal, no máximo da sua força, deve assistir hoje à sessão do Senado Municipal que se realiza às 21 horas.

O «comité» da classe, em nota que nos enviou, lembra ao operariado municipal a conveniência de não faltar à aludida sessão onde será debatida a sua situação económica.

Em liberdade

Os cinco indivíduos presos há dias, entre os quais se encontrava Manuel Rodrigues, foram postos todos em liberdade.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima, Prego 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz, Prego, 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vermeire, Prego 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima, Prego 5\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

Atropelamentos

Na enfermaria infantil do Hospital Estrela deu entrada Carlos Charbel, de 5 anos, rua Elias Garcia, 74, na Amadora, e que ali foi atropelado pelo automóvel S 4350, ficando com a perna esquerda fracturada.

—Depois de receber curativo no posto da Cruz Vermelha no Calvário, recolheu à enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, António Maria dos Santos, de 17 anos, natural do Fundão e residente na travessa dos Lagares, que na rua Prior António Crato, foi atropelado por uma «side-car» ficando ferido na cabeça e com o braço esquerdo fracturado.

Assistência infantil

Festas na esplanada de São Pedro de Alcântara

Prosseguem activamente os trabalhos para as grandes festas que vão realizar-se na esplanada de S. Pedro de Alcântara, a favor da Assistência Infantil das freguesias da Encarnação e das Mercês, que muito se têm distinguido em obras meritorias.

O lago de S. Pedro de Alcântara transformou-se numa interessante fonte luminosa, havendo também uma profusa e brilhante iluminação em toda a vasta esplanada, onde se estão construindo artísticas barracas, segundo o plano de um decorador de nome consagrado em Portugal e no estrangeiro.

Nessas barracas haverá exposição de produtos da industria nacional, frutas, etc.

Um vasto animatógrafo ao ar livre vai certamente atrair uma grande concorrência, contando as juntas, ainda, com o concurso de várias bandas para concertos no coreto para tal fim já levantado, entre elas a da Guarda Republicana, Marinha, Infantaria 1, Sapadores dos Caminhos de Ferro, Escolas de Caxias e de Paia, etc.

As festas deste ano na esplanada de São Pedro de Alcântara, prometem, pois, ser brilhantíssimas, juntando à forma artística e inovadora um fim altruista e humano, esforcando-se os seus beneméritos iniciadores para que se inaugurem dentro em poucos dias.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Reciãmes

Esta noite tem o público um dos seus espectáculos predilectos, com a reaparição do Nacional, do emocionante drama «Os dois garotos». A peça que é de grandes situações, em alguma das quais vibra maior intensidade dramática tem 5 actos e 8 quadros, que são assim intitulados: «A estalagem da mão da redea», «A catástrofe de Brisset», «Vingança do marido», «Casa da Zefernia», «Lesma e C.», «O filho de outros pais», «O último roubo de Fanfan», «O dique da Ponte de Austerlitz» e «O adeus de uma criança».

Com tão atraente espectáculo, o Nacional deve ter hoje uma enchente.

—Os combates de luta no Coliseu dos Recreios estão despertando cada vez maior curiosidade do público. Nos desta noite figuram o célebre campeão belga Constant le Marin contra o notável campeão português Manuel Gonçalves; o tcheco-slovaco Landau contra o feroz belga Raoul Saint Mars e o espanhol Rato contra o holandês Van der Berg.

No programa de variedades que é interessantíssimo e surpreendente, figuram os melhores números que se têm apresentado no estrangeiro que ali foram ovacionadíssimos.

O soldado morto a tiro

Do Hospital de São José saíram ontem pelas 16 horas para o cemitério de Benfica o funeral do soldado 92, da 2.ª companhia de telegrafistas, Durbaline Gomes Pinho, e que, como noticiámos, foi, no dia 19 de Julho, ferido com tiros, na Ajuda. O corpo encerrado em caixa de madeira, coberto com a bandeira nacional, era transportado num armão do exército, ladeado por praças da unidade de que o falecido fez parte. Também se fez representar por uma força a C. N. R.

Trânsito de veículos

A Administração Geral das Estradas e Turismo chamou a atenção do governador civil de Lisboa, para que seja exercida rigorosa fiscalização sobre os condutores de motocicletas e «side-cars», porquanto a grande maioria não se encontra habilitada com as licenças passadas pela Comissão Técnica de Inspecção, provas e exames de automóveis e condutores. Igualmente foram solicitadas providências para o cumprimento dos preceitos respeitantes às dimensões das chapas e números a afixar nos automóveis, nos termos dos Art. 21 e 22 do Regulamento de 27-5-911.

NACIONAL

Faz-se hoje neste teatro «reprise» do emocionante drama de Decourville OS DOIS GAROTOS, em que o facinoroso «Lesma» será interpretado por José Ricardo e o «Fanfan» por Ilda Stichini.

No Gradil

Enquanto em Lisboa falta a batata, nesta localidade estão assambracadas algumas toneladas d'esse precioso tubérculo.

GRADIL, 29.—Em A Batalha de hoje depauro-se nos uma local referente à falta de batata no mercado alfacinha, falta que muito contribui para o encarecimento do custo da vida.

Já tivemos ocasião de nos referir à batata que existe assambracada nesta localidade que só por si muito atenuaria o perigo aludido. Além dos doze vagões assambracados na propriedade do sr. João Jorge da Silva, outros lavradores estão procedendo de igual forma. Diz-se até que não há memória dum ano tão abundante d'esse precioso tubérculo.

A pesar desta verdade ser bem evidente, a exploração dos lavradores e de todos os senhores da terra continúa a ser espartosa. Os padeiros não só aumentaram o preço do pão como até estão provocando a sua escassez.

O roubo no pão também é descarado. Há dias estávamos num estabelecimento e assistimos à pesagem do pão. Pois a despeito de em cada quilo de pão faltarem trinta gramas e de alguns soldados da guarda republicana encarregados da fiscalização estarem presentes, nenhum mal sucedeu ao padeiro. E o que se passa com este cavalheiro não é único no género. Mas como Roma e Pavia não se fizeram num dia, voltaremos ao assunto.—C.

Uma prisão

Foi ontem preso no Chafariz de Dentro o descarregador de mar e terra José Augusto Amaro Júnior, na ocasião em que ia receber a fécie.

Mais uma vítima.

Últimas notícias

Contra revolução?

A' hora de fecharmos o nosso jornal consta que está para sair um movimento de carácter militar, encontrando-se o governo recolhido no quartel do Carmo.

Nas ruas que dão acesso ao quartel encontram-se vedetas.

Informam-nos ainda que correm duas versões sobre o movimento: uma de que tem um carácter radical e é lançado por sargentos, outra de que é dirigido pelos nacionalistas.

Na Ajuda, causaram alarme uns tiros que se soube depois terem sido disparados pelos guardas da Tapada, para afugentar os gafunos...

DESPORTOS

Homenagem do S. L. B. a Ribeiro dos Reis

Efectua-se no próximo domingo, 2 de Agosto, o almôço de homenagem a António Ribeiro dos Reis, promovido por um grupo de sócios do Benfica, que por este modo patenteia o alto apreço em que é tido o valor do seu consócio, organizado das seleções nacionais que se encontraram ultimamente com as de Espanha e Itália, e que saiu vencedora da última por 1-0.

A Ribeiro dos Reis será oferecido um artístico alfinete em ouro e platina, encapado a brilhantes, esmeraldas e rubis representando, num fino e esmerado trabalho de joalharia, o distintivo do clube.

A manifestação de domingo englobará os jogadores do Benfica, já seleccionados para desafios internacionais, aos quais será oferecido também, mercê da importante inscrição voluntária de um numeroso grupo de sócios, distintivos em ouro com diamantes, rubis e esmeraldas.

Todas as joias estão, desde ontem, expostas nas montras da casa Pinto Silveira, Limitada, na rua do Ouro, 145 a 149.

O Banquete terá lugar em A Garrett, pelas 13 horas, recebendo-se inscrições até ao dia 1, no Café Avenida, rua Jardim do Regedor, na secretaria do clube, rua da Rosa, A, até às 23 horas.

Torneio Popular de Atletismo

Organizado pela Federação Socialista de Desportos Atléticos, inicia-se no domingo 16 de Agosto o primeiro grande Torneio Popular de Atletismo, no qual podem participar não só os clubes aderentes à Federação mas também todos os organismos estrangeiros que assim o desejem.

As provas marcadas para este Torneio são as seguintes:

Corridas, 100, 200, 300, 1.500 e 5.000 metros. Estafetas de 3x100 e 3x400. Lançamentos: Peso, 57,25, e disco. Saltos em comprimento com e sem balanço. Luta de tracção, por grupos de 8 concorrentes. Provas para jogadores de foot-ball: corrida de 100 metros conduzindo a bola de foot-ball, pontapé em extensão e direcção.

Provas infantis: corrida de 60 metros, e corrida de 100 eixo, por equipas de oito concorrentes.

Este torneio realizar-se-á simultaneamente em Lisboa e algumas terras da provincia em 16, 23 e 30 de Agosto e em 6 de Setembro; nos dias 13, 20 e 30 de Setembro effectuam-se os campeonatos federais, realizando-se em 3 de Outubro a distribuição geral de todos os prémios.

Os corpos directivos da F. S. D. A. enviam para Lisboa ou provincia a todos os Clubes que o solicitem o programa e condições do T. P. A. Os pedidos devem ser dirigidos ao Comité Organizador do Torneio Popular de Atletismo — Federação Socialista, Largo Afonso Pena, Lisboa.

Organizado pelo jornal Os Sports vai disputar-se nos primeiros dias de Setembro, um torneio de esgrima de espada entre jornalistas amadores e profissionais instituído Os Sports uma taça denominada «Taça António Martins».

O torneio será por equipas de três esgrimistas representantes dos jornais diários e da especialidade e divididos nas categorias de Fortes, Fracos e principiantes, podendo cada jornal inscrever até três equipas.

A fim de facilitar a concorrência ao torneio, o mestre de armas António Martins, ministra gentilmente o ensino de esgrima desde já às segundas e sextas feiras das 10 1/2 às 11 1/2 no Centro Nacional de Esgrima.

Além da taça, Os Sports confere medalhas e diplomas aos melhores classificados.

Passeio de confraternização

Está despertando grande entusiasmo o passeio de confraternização promovido pela comissão escolar do Sindicato da Construção Civil de Lisboa à Senhora da Rocha. O operariado desta localidade está preparando aos excursionistas uma recepção que vinculará os laços de solidariedade entre o operariado das duas localidades.

MARCO POSTAL

Marinha Grande, Joaquim A. Freitas.—Recebemos 18\$00 para a Renovação. Agradecemos o novo assinante. Torres Novas.—F. Bretes.—O que há de sobras no Agente?

Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE JULHO

| S. | 4 | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL |
|----|----|----|----|----|---------------------|
| D. | 1 | 12 | 19 | 26 | Aparece às 5,36 |
| S. | 13 | 20 | 27 | | Desaparece às 19,49 |
| T. | 7 | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA |
| Q. | 1 | 8 | 15 | 22 | Q. C. dia 18 8,13 |
| S. | 2 | 9 | 16 | 23 | L. C. dia 23 23,30 |
| Q. | 3 | 10 | 17 | 24 | Q. M. dia 28 2,28 |

MARES DE HOJE

Praaiamar às 8,34 e às 9,05
Baixamar às 1,35 e às 2,04

CAMBIOS

| Países | Compra | Venda |
|-----------------------|--------|--------|
| Sobre Londres, cheque | 97\$00 | 97\$25 |
| Madrid cheque | | 2\$91 |
| Paris, cheque | | \$95 |
| Sulca, cheque | | \$390 |
| Bruxelas cheque | | \$93 |
| New-York, cheque | | 20\$05 |
| Amsterdã | | \$806 |
| Itália, cheque | | \$74 |
| Brasil, cheque | | 2\$40 |
| Praga, cheque | | \$60 |
| Austria, cheque | | \$540 |
| Berlim, cheque | | 2\$82 |
| Berlim, cheque | | 4\$78 |

ESPECTACULOS

Nacional.—A 21,30.—Os dois garotos.
Delírio.—A 21,30.—O Leão da Estrela.
Nacional.—A 21,30.—O Leão da Estrela.
Nacional.—A 21,30.—O Leão da Estrela.
Nacional.—A 21,30.—O Leão da Estrela.
Nacional.—A 21,30.—O Leão da Estrela.

Itália Vitoria.—A 21,30 e 22,30.—Retapiana.
Casino de S. Paulo.—A 21,30.—Concerto pela cant. Genoveva Nery.
Juvenio.—A 21,30.—Lendas e A Glória.
Estreia.—A 21,30.—Variedades.
Iluminada (a Gracia).—A 21,30.—Atimatozograf.
Lenda Perdue.—A 21,30.—Concerto e di. vertico.

CINEMAS
Olimpia.—Chico Tereza.—Salto Central.—Cinema
Cendes.—Salto Ideal.—Salto Lisboa.—Sociedade P. ro.
mota. de Educação Popular.—Cine Paris.—Cine Es.
peranza.—Chancelier.—Livros.—Tortoise.

Pedras para isqueiros
Nos quios, nos milheiros e nos centros,
tubos, rodas, pipes, fundos e molas de aço,
tudo que é preciso para fazer isqueiros.
Venda em grandes quantidades nos melhores
preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros
(Qualidade garantida)
DÚZIA \$50
Pedras de CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, n.º 61—Lisboa

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%.

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora 30\$00
Sapatos em Veraiz 38\$00
Botas pretas (grande salto) 48\$00
Botas brancas (grande salto) 48\$00
Grande salto de botas pretas 48\$00
Botas de cor para homem 48\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria e na rua dos Cavaleiros,
18-20, com Filial na mesma rua, n.º 60.

LIMAS NACIONAIS
Só a grande falta de limpeza tem
dado lugar a que
ainda hoje se con-
sumam em Portu-
gal limas estran-
geiras, visto que
as limas marca
"Touro" da En-
presa de Limas
União Teme Feteira, Ltd., rivalizam em preço
e qualidade com as melhores limas do Mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que se
encontram à venda em todos os bons estabele-
cimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS
União Teme Feteira, Ltd., rivalizam em preço
e qualidade com as melhores limas do Mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que se
encontram à venda em todos os bons estabele-
cimentos de ferragens do país.

UNIAO
MARCAS REGISTRADAS
União Teme Feteira, Ltd., rivalizam em preço
e qualidade com as melhores limas do Mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que se
encontram à venda em todos os bons estabele-
cimentos de ferragens do país.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 49 e quiosque.
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,
Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias

Ró Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das ble-

norragias crônicas e recentes. Resultados

imediatos e comprovados pelo distinto mé-

dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA—

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cor,

para marceneiros,

serradas em todas as grossuras.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

Menstruação

Aparece rapidamente

tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 1\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

PO RODRIGUES

O melhor INSECTICIDA para a destruição de pulgas, percevejos, baratas, formigas, etc.

A VENDA em todas as Drogarias, Mercarias e lojas de Ferragens

UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL: SALVADOR BARATA, L.ª—19-A, Rua das Gaivotas, 19-C—LISBOA

FABRICANTES DOS ALVAIQUES MARCA "GAIVOTA"

Agentes no Porto—Sociedade de Produtos Químicos, L.ª—Rua 31 de Janeiro, 171, 1.ª

nas Ilhas JOÃO GOMES—FUNCHAL

"PO RODRIGUES"

O melhor destruidor de pulgas,

percevejos, baratas, formigas, etc.

Unicos Depositarios

em Portugal

Salvador Barata

Limiteda

Sobrinhas dos ALVAIQUES

marca "GAIVOTA"

19-A, R. Gaivotas, 19-C

LISBOA

Telefone C. 5467

A venda em todas

as Drogarias, Mercarias e lojas de Ferragens.

AGENTES:

NO PORTO—Sociedade de Pro-

ductos Químicos, L.ª.

RUA 31 DE JANEIRO, 171, 1.ª

NAS ILHAS—JOÃO GOMES—FUNCHAL

Pedras para isqueiros

METAL AUER, as melhores do

mundo. Um milheiro, 2\$80. Por

quios, grandes descontos. Isqueiros

AUSTRIA E PORTUGAL, tubo lar-

go, boa nicotagem, dúzia 2\$80.

Tubos fechados e abertos, lampões,

bicos, molas, rodas-ócas e massicas.

Pedras ao unico representante em

Portugal: E. ESPINOSA, FILHO,—

Rua Andrade, 16, 2.ª—LISBOA.

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée,

tradução de Sam. Meyer. 1 vo-

lume de 56 páginas. 6\$00

Tradução do original polaco de

Nierowski por B. Kahl, com

um prefácio de Antoni Gra-

bowski. 1 volume. 5\$00

Seleção de propaganda esperanta

Muito artistico, a oito cores e

oito motivos, os nossos princi-

pais, cada coleção de oito

colados em album com o retrato

de Zamenhof, com legenda

em português e esperanto. 2\$50

Seleção de Flute

Monólogo de Paul Bihaud, tra-

dução de Fernando Dore. 1 vo-

lume de 12 páginas. 1\$75

Strange Meradjo

Mais um original de Luyken, o

feliz autor do Mirinda Amo.

Romance interessante, accon-

lhado pela critica. 1 volume.

Vade Mecum de Internacia Farmacio

por C. Rousseau. 1 volume de 288

páginas. 30\$00

Vintraí Fabeloj

De diversos autores, recomendado

pela Esperanto Literatura Asocio

5\$00

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée,

tradução de Sam. Meyer. 1 vo-

lume de 56 páginas. 6\$00

Tradução do original polaco de

Nierowski por B. Kahl, com

um prefácio de Antoni Gra-

bowski. 1 volume. 5\$00

Seleção de propaganda esperanta

Muito artistico, a oito cores e

oito motivos, os nossos princi-

pais, cada coleção de oito

colados em album com o retrato

de Zamenhof, com legenda

em português e esperanto. 2\$50

Seleção de Flute

Monólogo de Paul Bihaud, tra-

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus—Anarquia e a igreja

1\$00

Gonçalves Correia—A Felicidade de

todos os seres na Sociedade

Futura. 5\$00

José Prat—A burguezia e o prole-

ariado. 5\$00

A necessidade da Associação.

5\$00

Conteúdo—Contra o confusãoismo.

3\$00

Alfredo Neves Dias—Razão (poeme-

to social). 5\$00

Landauer—Social Democracia. 3\$00

R. Mela—O principio do fim. 3\$00

—O Carnet de Pensamento. 3\$00

J. Most—Peste religiosa. 3\$00

J. Rio

Trovas da noite. 1\$00

Definições sociais. 3\$00

Contos dum revoluto. 1\$00

Roberto o Pescador. 1\$00

—Carnet de Pensamento. 2\$00

J. Bakunin—No sentido em que so-

mos anarquistas. 5\$00

Chueca—Como não ser anarquista.

5\$0

Verdades amargas

Os empregados no comércio não ganham para viver

Temos demonstrado, embora páidamente, mas como podemos, os sentimentos que nos animam: queremos que as classes comerciais de trabalho afirmem a sua consciência na luta, por melhores dias, demonstrando que elas não são, como parecem, constituídas por automáticos a quem a dor alheia e a própria não comovem.

A acção profissional que exercemos não é de todo inútil à Sociedade, como repartidores da produção, como agentes da troca, enquanto ela é exercida sob o ponto de vista equitativo. Nós não produzimos mas beneficiamos o produto que recebemos dando-lhe conservação, ou pelo menos isto deveríamos fazer se o comércio, que representa a troca, não se houvesse despendido na mais desenfreada exploração. Somos portanto agentes necessários ao equilíbrio que se carece entre a produção e o consumo. Qualquer que seja a forma da organização social que suceda a esta, de todo já desmoralizada e insubstituível, o nosso esforço é necessário.

Preciso é, porém, que nos preparemos para saber corresponder à função que nos é destinada na humanidade.

As classes produtoras olham a nossa desconfiança, e com razão, porque não temos sabido compreender o nosso papel, já porque exercemos uma exploração limitada já porque explorados nunca juntamos aos seus o nosso protesto.

Ao passo que elas se organizam e se sacrificam por fazer da vida um campo aberto a todas as manifestações de energia e saber, e os seus organismos de classe se dirigem, num sentido de aperfeiçoamento social, nós, que imitando-as também criamos identicos organismos, que são as nossas associações de classe, damos a estas um carácter mais fútil, quasi banal de desporto ou recreio, e nos aliamos aos interesses profissionais. Mas mais ainda querendo manter a generalidade um certo ar superior damos-lhes fins políticos e mantemos dentro delas uma certa subserviência com o patronato.

Que se não crie uma acintosa hostilidade com aqueles a cujas ordens servimos, está bem, até onde isso seja preciso e possível sem quebra de dignidade e de princípios, mas que andemos a bajular, a fazer córa com eles em todas as indignidades que por aí se praticam isso não... nem a todas nem a nenhuma.

Assistimos à desmoralização de carácter do nosso meio sem um gesto de repulsa sequer e sem termos que o abandono de alguns, vem reflectir-se no conjunto.

há um pequeno número de empregados no comércio que disfarça certas condições que lhes facilitam viver com ordenados pequenos e lhes proporcionam determinadas liberdades. Nada temos a ver com isso, e achamos que esses fazem bem aproveitando-se do que lhes é posto nas mãos. Mas entendemos que devem aproveitar-se dessa situação sem quererem prejudicar os que não dispõem dessas facilidades.

Dá-se, porém, o contrário: são aqueles que por um modo irregular se governam que influem para que a miséria seja grande no nosso meio; e quando se reclama, demonstrando que não podemos viver com o que ganhamos, eles nos apontam os seus ordenados como ponto de partida para que não sejamos atendidos. E assim se mantém a nossa classe numa agonia permanente que já vai transparecendo através do verniz que nos damos inconscientemente.

É o que cuidam disto os militantes da classe?

Ser militante numa classe impõe deveres que nem todos entre nós os têm sabido compreender, mas que é preciso fazer-lhes sentir.

J. Campelo

Ponte do Sôr

Os «cirineus» tentam burlar os trabalhadores

PONTE DO SÔR, 29.—Chega até nós a informação de que uns burgueses daqui andam prometendo aos seus servos que vão fazer uma associação com cooperativa, etc.

Pois alguns deles estão satisfeitos, julgando, talvez que se acaso essa associação fosse avançada, eles passariam a ter pão para os filhos, a viver em melhores casas, enfim, a terem umas certas comodidades que os burgueses nunca permitem aos que trabalham.

Mas querem os leitores saber quem são os «generosos» burgueses que falam em meter mãos à obra para que vingue tão «benemérito» associação? São uns senhores por sinal bastante incultos chamados Marques, que, como nada têm que fazer, se lembram naturalmente para entreter o tempo, de andar também fazendo propaganda contra o Sindicato da C. Civil, único organismo operário aqui existente.

Ora os trabalhadores desta localidade devem fazer por compreender as pobres mas malfáticas palavras de Joaquim Marques, que contra o Sindicato, quer para conseguir a formação da tal associação-burla.

Generosidade burguesa

Segundo nos consta, o João Diogo, o tal menos atacado de alienação mental, vai um pouco melhor, com «mésinhas» que a mãe lhe tem feito.

Já não acreditamos que tais «mésinhas» curem o rapaz por completo, pois que nos satisfaz a ver os donos «disto» com o devido cuidado para que o rapaz se restabelecesse.

Mas isso sim, não estão para se ralar; apenas dão à mãe dele 1500 por dia enquanto ao rapaz durar a doença e vá lá que está com sorte.—C.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária

Lisboa.—Comissão pró-presos—Baptista.—Precisamos falar-te com urgência.

INTERESSES DE CLASSE

Algumas considerações sobre a classe litográfica

A inércia que se apoderou da classe litográfica obriga-me a dizer algo, animando-me o desejo de assim contribuir para que termine uma situação que só aos nossos inimigos convém. É creio que todos aqueles que sinceramente trabalham para uma vasta obra de organização, observando de «visu» o descalabro de que a classe está dando indício, forçosamente têm a apontar anomalias, erros, no intuito exclusivo de tornar mais forte e adequada às circunstâncias do momento o nosso organismo de defesa — o Sindicato.

O desinteresse que uma parte de indivíduos que compõem o nosso Sindicato — e por consequência que fazem parte da indústria — tem manifestado para com todas as questões que dia a dia vêm surgindo, não têm razão de perdurar, porque a ser assim contribuirão, esses mesmos indivíduos para o aniquilamento de todo o espírito combativo, que creio estar ainda possuída a classe litográfica.

Dentro desta pequenina especialidade gráfica há muitos componentes que, já pela experiência, já pela cultura que têm, muito podiam contribuir para a conduzir a uma melhor situação.

Quantos indivíduos que tinham o dever de dar a sua cota parte para o engrandecimento do seu baluarte de reivindicações o não fazem? Uns alegando razões pouco aceitáveis, pois se sentem dentro das melhores situações; outros porque dumafactura perda têm arrastado os seus camaradas a uma desagregação associativa que vem demonstrar os intuitos absorventes de desorientar os camaradas bem intencionados.

Se do porte desses indivíduos houvesse uma rajada de bom senso, não alcançariam constatar numa só comunidade de interesses todos os esforços dispersos. Olhando um pouco para o que vai por essas oficinas de litografia, é-nos dado constatar quantas e quantas injustiças se observam e quantas vezes o camarada de trabalho, o camarada que tendo a maior das afinidades com o seu outro camarada, num dado momento — basta só a ocasião se proporcionar — traí aquele que até ali era seu fiel camarada e com quem tinha as melhores relações de amizade.

É para que terminem estas verdadeiras deslealdades, é para que criemos dentro dos lugares de trabalho um ambiente sadio e de confiança entre todos os trabalhadores, é para que lutemos com o fim de alcançar os mesmos objectivos que eu digo aos meus camaradas de trabalho: que os tempos que decorrem são de realizações inadiáveis e de conquistar o maior bem-estar para todos os que mourejam e não de malquerenças nem de desavenças infelizes.

Os trabalhadores constituirão os seus organismos de defesa — os sindicatos — para dentro deles estudarem todas as questões, que profissionais, económicas ou morais. E, sendo assim, é dentro dele — o Sindicato — que se devem decidir todas as questões; é dentro dele que se devem discutir todos os assuntos que a classe interesse, não se fazendo o que muitas vezes nós constatamos — os trabalhadores fazerem reuniões com os industriais ou seus representantes, sem que ao menos ao sindicato seja dado conhecimento de tais actos.

É lógico que isto persista? Pois é isto que nós pretendemos combater, e daqui não sairemos sem que todas estas anomalias desapareçam e sem que todos os camaradas se compenetrarem dos seus deveres.

Jaime Tiago

A visita dos operários alemães à Rússia

O Estado russo gosa de boa saúde...

Os operários alemães mostram-se muito satisfeitos com a sua excursão à U. R. S. S. O presidente da Delegação dos trabalhadores alemães fez, na «Gazeta Operária de Moscú», as seguintes declarações:

«Os adversários do envio de uma Delegação à U. R. S. S. tinham razão em querer impedir a nossa viagem. Tudo o que se tem escrito sobre a Rússia dos Soviéticos tem sido apenas mentiras e calúnias.

Temos aqui plena liberdade de movimento, podemos tudo ver e pedir toda a espécie de explicações. Há alguns anos propagava-se na Alemanha o boato de que já não existiam na Rússia os conselhos de fábricas. Isso não é verdade. Em todas as empresas que visitámos até agora, temos encontrado conselhos de fábricas correspondentes à importância do negócio. Tem muito mais poder que os conselhos de fábricas das empresas alemãs.

Comentando a visita, o jornal «Izvestia» diz:

«Nada temos que ocultar. Os operários russos esperam que a viagem dos operários alemães contribua a esclarecer no mundo inteiro a verdade sobre o estado soviético.»

O Pravda vê na visita dos delegados operários o princípio dum novo período nas relações internacionais russas. Estas relações não são só de alcance diplomático mas também relações com os operários de todos os países.

«Não queremos dizer que no nosso território tudo esteja melhor, mas já demonstramos que podemos trabalhar. Se tivéssemos estado tranquilos teríamos podido fazer maravilhas.»

Annuncia-se igualmente a chegada a Moscú de uma delegação operária suíça composta de 298 operários de todas as tendências políticas e sindicais.

... mas o «proletariado» faz uma cura de ares

PERPIGNAN, 19.—Krasine, embaixador da Rússia, chegou com o seu secretário e dois amigos russos: um banqueiro e um advogado. Dirigiram-se em seguida a Verneil-Bains acompanhados do deputado Dalbiez.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit. — R. dos Retozeiros 125 — LISBOA

O JULGAMENTO DE ANTÓNIO CANHA

O rei foi condenado a três anos de prisão maior celular na alternativa de 4 e meio de prisão temporária

No terceiro distrito de investigação criminal continuou ontem, em audiência de júri, o julgamento de António Nunes Canha, continuando a inquirição das testemunhas do crime.

Pedro Ferreira, industrial de tanoaria, considera o réu um trabalhador digno e disciplinado, não lhe tendo dado trabalho quando ele saiu da C. U. F. por o não poder fazer. Também fora despedido da C. U. F., em 1913, sem suficiente justificação por Couto Viana.

Joaquim Tavares Adão declara ter sido procurado por Canha na véspera do crime, na «Mecânica» (fábrica Seixas), e tendo-lhe exposto a sua situação, apresentou-o ao gerente. Este não lhe deu trabalho porque, tendo pedido, telefonicamente, ao sr. Couto Viana, explicações sobre um atestado passado a Nunes Canha quando o despedira, o sr. Couto Viana dissera ser ele um «agitador e prejudicial à sociedade». Em face disto ainda o dito gerente recriminara a testemunha por lhe apresentar «uma peste daquela natureza». Interrogado sobre o carácter do réu diz não conhecer melhor.

António Cristóvão, proprietário em Alpiarça e Azambuja, teve o réu ao seu serviço. É um exemplar artista, cumpridor dos seus deveres, bom chefe de família. Cita o facto de, quando no Limoeiro se pretendeu impedir a entrada no padre Cruz, Canha, que tem um grande respeito pelas opiniões dos outros, porque quer que lhe respeitem as suas, ter protestado, indo pedir ao director para continuar permitindo a sua entrada, o que conseguiu. Declara-o um propagandista contra a taberna e a favor da instrução.

Caetano Nunes, chefe da secção de tanoaria da C. U. F., relata as causas do despedimento do réu, que foram o ter entendido o sr. Couto Viana que Canha lhe faltava ao respeito, quando lhe falava um pouco mais alto. Entendia que ele não devia ser despedido.

Depuseram ainda Custódio de Oliveira e Faustino Ferreira, ambos ex-empregados na C. U. F.

O delegado do Ministério Público, dr. sr. António Joaquim da Silva Gurgu, considera o crime esclarecido mas insuficiente a defesa. Acha natural a indignação por o acto ter sido praticado no cemitério. Não afirma nem nega a exaltação do réu nesse momento. Diz que o próprio réu se condenou quando afirmou não reconhecer a ninguém o direito de tirar a vida a outrem. Fala depois o advogado de defesa, dr. sr. Orlando Marçal, que demonstra ter sido

o réu, sempre, um operário zeloso, que se impôs à consideração de todos pelas suas qualidades e virtudes, scioso dos seus direitos, cumpridor dos seus deveres e correcto com todos os superiores.

Sobre as causas do atentado, o facto de Couto Viana, depois de o ter despedido injustamente, ter dado referências que o prejudicavam, tirando-lhe as possibilidades de se empregar, disse que se é crime matar, mais repugnante, mais hediondo, é privar um operário do seu trabalho, que é como quem diz, a sua família do seu amparo e do pão.

No entanto Canha, a pesar da sua conhecida altivez, implorou ao sr. Couto Viana que não tirasse o sustento aos seus, por tal forma que um filho daquele se sensibilizou.

Demonstrou que o réu, na ocasião em que praticou o delito, estava acidentalmente privado das suas faculdades intelectivas; segundo as declarações do cocheiro da vítima, do porteiro do cemitério e dum cabo de polícia, ele não foi praticado à tração e de surpresa, conforme se dizia no libelo acusatório.

Quanto ao facto de o acto se ter dado em lugar sagrado, citou este outro mais recente: ter-se feito campo de batalha dum outro cemitério para uma luta fratricida.

Terminou o seu discurso dizendo que há o direito de matar pela fome e não há o direito de um homem defender o bocado que ganha para comer.

Recolhido o júri, foi o delito considerado de ofensas corporais, sem intenção de matar, mas de que resultou a morte da vítima. Não se comprovou a premeditação, o ataque de surpresa e a tração, comprovando-se o bom comportamento e outras atenuantes.

Em conformidade foi António Nunes Canha condenado em três anos de prisão maior celular, na alternativa de quatro e meio de prisão temporária, e na multa de 150\$000.

O delegado do Ministério Público apela da sentença.

O interesse pelo julgamento em Alpiarça

Em Alpiarça, onde António Canha goza de gerais simpatias, era grande o interesse pelo resultado do julgamento.

Francisco Gomes Fidalgo e Francisco Coimbra, não tendo podido tomar o comboio que os traria a Lisboa a tempo de assistirem ao julgamento, partiram de lá em bicicleta pouco depois do comboio largar chegando antes dele a esta cidade.

AS GREVES

Condutores de carroças

Prosegue com a mesma energia a greve dos condutores de carroças das casas Alfredo Rosário Faria, João Francisco, José Martins & C., Sebastião dos Santos e António Franco. São estes os proprietários que mais renitentes se têm mostrado em atender as justas reclamações dos grevistas, que se constatarem no cumprimento do horário do trabalho.

Hoje, pelas 21 horas, refreiam os condutores de carroças, em assembleia magna na sua sede central a fim de apreciar as «demarches» realizadas e saber qual o caminho a seguir perante a falta de cumprimento dos compromissos por parte dos proprietários.

Terminou a dos soldadores de Olhão

OLHÃO, 28.—Quando tudo nos fazia prever uma retumbante vitória da parte dos grevistas, em virtude do Sindicato ter conseguido a adesão dos elementos de menor confiança, a greve dos soldadores desta vila teve o seu fim em condições que não podemos deixar de lamentar. Pequenos deslizes, falta de unidade no combate deram margem a este epílogo, doloroso para aqueles a quem as ideias estão acima dos homens. Isto se verificou na assembleia dos soldadores onde foi votado o regresso ao trabalho.

Mas os soldadores não contavam com este inconveniente: quando se dirigiram para as fábricas, estas estavam encerradas, não sendo por esse motivo admitidos.

Em face do encerramento a situação dos soldadores é bastante crítica.—C.

Vendas Novas

Gêneros alimentícios impróprios para o consumo

VENDAS NOVAS, 28.—De há muito que se faz sentir, nesta localidade, a falta de um serviço de saúde que acabe com certas mixórdias que com o maior desprezo pela saúde pública, aqui se vendem ao povo.

Ainda não há muitos dias que aqui foram vendidas duas rezes bovinas nos talhos, as quais foram abatidas no campo, devido à impossibilidade de virem pelo seu pé, dando entrada no matadouro, altas horas da noite, já esfriadas e prontas, sem que sofressem a mais pequena inspecção, que provavelmente as rejeitaria.

Estes casos dão-se aqui frequentemente sem que as autoridades a quem compete o assunto, se interessem por estes factos.

Com o peixe sucede outro tanto, havendo criaturas que depois de terem comprado este artigo o deitam fora por estar incapaz.

Outros artigos há que se vendem também adulterados, tais como o leite, etc.—mas... tudo bate certo...

Não sabemos, directamente, de quem é a culpa, mas, quer-nos parecer, que temos o direito de pedir à junta de freguesia e ao subdelegado de saúde, que olhem com mais atenção para estes casos, tanto mais que as contribuições pagas por esta freguesia, e que se reflectem sobre o consumidor, dão bem para remunerar esse serviço.—C.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada «El Hijo de Nadie», de Frederico Urales.—Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha

Na Companhia dos Telefones do Porto

Proezas dum Sherlock Holmes de saias...

Já dissemos aqui atrazado que o Primeiro de Janeiro embicou, e com razão, com os péssimos serviços da Companhia dos Telefones. Ao referir-se ao assunto, não disse ainda, porém, que a dirigir o tráfego se encontra uma senhora D. Maria José, reputada como incompetente para exercer aquele cargo.

Mas se a sr.ª Maria José não brilha pela sua técnica directiva, de forma a conquistar as simpatias do público subscritor e a admiração do seu pessoal subordinado, pelo menos impõe-se ao conceito do engenheiro da Companhia pela forma brusca como trata as suas dirigidas e pela maneira insolente como ataca a Associação do Pessoal dos Telefones.

Não é, contudo, para admirar esta fobia anti-sindicalista da sr.ª José.

O bastão do mando foi-lhe conferido, pelo gerente da Companhia, à custa da traição... a uma antiga chefe, deixando-a na miséria. A quando da greve de 1910, a Maria portou-se como uma valente amarela, pelo que recebeu o prémio da sua hierarquia presente.

Assim, para se conservar coerente com os seus princípios retrógrados e malfazejos, ameaça a cada passo as sr.ªs suas subordinadas de a demitir, se elas tiverem o bom senso de assistir a qualquer reunião da sua colectividade profissional...

E para melhor poder exercer a sua vingança de mulher de pelo na venta, arvora-se assim numa coisa parecida com uma polícia secreta às ordens do inglês, do engenheiro da Companhia.

F por isso que o gerente e o engenheiro em vez de pôrem um homem, um competente à testa do serviço do tráfego, continuam a conservar a «carreira» no seu posto de traição, pelo que os serviços dos telefones continuam a ser péssimos.

Isto é que o faneiro deve saber, se já não sabe...

O gerente e o engenheiro são, como a «chefe» Maria José, muito amigos do pessoal. E como têm uma excessiva veneração pela saúde dele, seguindo a máxima do respeito pela vida do próximo como pela nossa mesma, deliberaram, muito engraçadamente, que ao pessoal externo lhe seja proibido fumar na rua, durante as horas de serviço... Ai daquele desgraçado que seja, na rua, apanhado em flagrante: é imediatamente demitido, por não ser possível fuzilá-lo.

Todavia, os srs. gerente e engenheiro costumam, para prova de um bom exemplo a seguir, chegar aos seus «trabalhos» como as suas corvetas atacadas de tabaco e a deitarem fortes róis de fumo, quais chaminés das fábricas do sr. Manuel Pinto de Azevedo...

E o seu cuidado é tanto para que o seu pessoal masculino não se intoxique pelos fumos, efeitos da tabagista nicotina, que chegam a não pagar os trabalhos extraordinários que mandam fazer, especialmente na secção de cabos; como julgam que apalpo, para sempre, o pulso ao pessoal, principiam a pegar com ele sob qualquer pretexto. E já! não remuneram o serviço feito... Não é uma questão de roubo em benefício do engenheiro ou da Companhia, mas um acto filantropo para que o pessoal esbargado nos seus direitos monetários, não possa sequer comprar um maço de cigarros Kentuckys...

O engenheiro não quer, porém, ficar só a «tropeçar», constantemente, com o pessoal telefonista. Vai mais longe: vai até ao chauffeur do camião. Exige, quasi, que este proclame infatigável o motor do auto pesado. Ou então, que, pelo menos, quando ele avarie, meta as pernas no motor e o obrigue a andar. E como ele não pode fazer isso, nem evitar as panes, eis que surgem sindicâncias acima, sindicâncias abaixo. Na oficina onde o camião esteve a ser reparado, um outro inglês, certamente por espírito de camaradagem anglo-saxónica, declarou que tinha deitado óleo no motor.

Mas o chauffeur na garagem, deitou ao que parece mais óleo.

Dai uma confusão dos mil demónios... e sindicâncias e mais sindicância a maior, não olhando o engenheiro por ele abaixo...

Mas isto promete...

C. V. S.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Os delegados deste organismo procuraram ontem o chefe da contabilidade social do ministério do Trabalho para saberem o que havia a respeito do despacho da verba de 1.500 contos para as obras da Maternidade.

Depois de ter ouvido os delegados, aquele funcionário disse que da sua parte estavam todos os documentos prontos para poderem levantar o dinheiro e tanto assim que já tinha dado ordem para comunicarem ao presidente da comissão autónoma sr. Bonjardim.

Em face desta resposta os delegados procuraram ontem o referido presidente.

Os mesmos delegados procuraram também no ministério do Comércio o sr. Ferreira da Silva, Administrador dos Serviços Hidráulicos por ainda não se terem reaberto os trabalhos do Porto da Barra de Viana do Castelo, a pesar de bastantes esforços que este organismo tem feito para tal fim.

Foi dito pelo administrador que esses trabalhos devem começar em Agosto.

Sobre os operários licenciados das obras do Estado os delegados suspenderam as suas demarches até haver governo constituído.

Rendimentos dos operários

Na Morgue deu entrada Manuel Barroca, de 21 anos, residente na rua da Barroca, 23 electricista, o qual quando fazia uma ligação de um fios de alta tensão na geradora da Central Tejo, no largo de S. Domingos, foi atingido por um choque de uma corrente de dez mil volts, chegando ao Hospital de S. José já morto.

Vida Sindical

C. S. T. L.

Comissão instaladora

Reúne hoje, pelas 21 horas, juntamente com os camaradas nomeados para as sessões de domingo.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão.—Reúniu a classe em assembleia magna com enorme concorrência. Foi reprovada a atitude da companhia que pretende baixar os salários. Foi repudiada a baixa dos salários em virtude de se verificar que os trigos nacionais e exóticos têm diminuído de preço—sendo desnecessário o sacrifício do pessoal. Aprovou-se a criação duma oficina sindical que atenuará a crise de trabalho e que na hipótese duma greve servirá o público. Será formada por acções de 100\$00. Foram enviados officios ao governador civil. O sr. Bogalho, furtou-se a receber uma comissão que o procurou. Reúne hoje a comissão de melhoramentos no sindicato.

Descarregados de Mar e Terra.—Reúniu a comissão administrativa deste sindicato tomando conhecimento do pedido de demissão dos camaradas António Cerveira e Miguel Carvalhada, assim como da declaração do camarada Manuel Rodrigues, feita na passada assembleia geral, resolvendo fazer nova convocação da assembleia no mais curto prazo do tempo.

Esta comissão previne todos os sócios que todas as reclamações devem ser dirigidas ao nosso velho camarada Almeida.

CONVOCAÇÕES

REÚNE HOJE:

S. U. da Construção Civil.—Comissão Escolar.—Pelas 21 horas, juntamente com os professores para apresentação dos trabalhos do ano lectivo.

Secção Sindical de Belém.—Pelas 20,30 horas, extraordinariamente, a comissão administrativa.

Litógrafos e Anexos.—Pelas 21 horas os delegados das oficinas a fim de tratar de vários assuntos pendentes da última reunião. Os delegados devem vir habilitados a responder às perguntas contidas na circular enviada às oficinas. As oficinas que não tenham delegados nomeados, devem fazer, a fim de se poder encerrar trabalhos que só os delegados podem fazer.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Asssembleia geral, às 21 horas, para apreciar uma moção sobre a estrutura orgânica do sindicato.

Operários Municipais.—A's 20,30 horas os elementos que compuzeram a comissão de melhoramentos, nos paços do concelho.

Pintores de Construção Naval e Anexos.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa deste organismo para tratar de assuntos administrativos.

Carpinteiros Navais.—Asssembleia geral, às 17 horas, para assuntos urgentes.

Federação do Livro e do Jornal.—O Conselho Central em 5 de Agosto às 18,30 horas.

Litógrafos e Anexos.—Na próxima quarta-feira realiza-se assembleia geral, para resolver a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciar, atitude dos delegados deste organismo a F. L. J., 2.º Apreciar o relatório dos delegados que foram tratar do cumprimento do horário na Sociedade Litográfica em Setúbal, 3.º Resolver sobre o que ficou assente na reunião das direcções dos sindicatos gráficos de Lisboa, 4.º Apreciar a circular da C. G. T. sobre a realização do Congresso Confederal e nomear um ou três delegados conforme indica; 5.º Apreciar e resolver a circular da F. L. J. e nomear o respectivo delegado, 6.º Apreciar um parecer da comissão administrativa sobre a propaganda a fazer para o levantamento moral da classe litográfica, 7.º Vários outros assuntos de interesse para a classe.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Sindicato Unico Metalúrgico de Alameda.—Reúne a assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apreciar a circular da C. G. T. sobre o protesto contra a guerra.

Sindicato da Construção Civil.—Secção de Palma e Arredores.—Esta Secção realiza no próximo domingo, 2 de Agosto, uma sessão de protesto contra a guerra, sessão na qual fará uso da palavra delegados da Federação e Câmara Sindical do Trabalho, convidando-se a comparecerem à sessão todos os operários residentes na área desta Secção.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secretariado Central.—Em virtude de não ter reunido na passada quarta-feira, pela não comparência de todos os membros, reúne impreterivelmente hoje, pelas 20 horas em ponto, para apreciar o programa de realização da semana de propaganda anti-guerrista e anti-militarista e resolver sobre assuntos diversos.

Comissão de auxílio a José da Silva Costa.—Reúne hoje, pelas 20 horas, sendo necessária a comparência de todos os membros.

SOLIDARIEDADE

Pró-Angelo dos Santos

FARO, 27.—A favor de Angelo dos Santos, realizouse ontem na sede da U. S. O. uma grandiosa festa de solidariedade na qual tomaram parte vários amigos do beneficiado que se encontra preso por delito social. A festa foi precedida duma conferência pelo professor de ensino livre José Negrão Buizel que foi muito aplaudido.—G.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.